

## Conclusões do IV Seminário Plataformas Logísticas Ibéricas



O IV Seminário Plataformas Logísticas Ibéricas, sob o tema “Preparar a Retoma, Repensar a Logística”, iniciou-se com palavras de boas vindas proferidas por Carlos Gouveia Lopes. O Presidente da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra começou por dar a boa notícia de que a retoma, embora ainda ténue, já se iniciou neste porto, o que é mais uma razão para se repensar as cadeias logísticas. Gouveia Lopes recordou que importa enfrentar o futuro da logística com confiança. Neste momento já se nota um ganho significativo de cargas em relação ao início do ano, algo que será certamente potenciado pelo investimento da Portucel/Soporcel, que passou a deter a maior fábrica de papel da Europa aqui em Setúbal. Em representação de sua Excia a presidente da C.M. de Setúbal, Maria das Dores Meira, o vereador Carlos Rabaçal deu-nos uma ampla visão das potencialidades e perspectivas que se desenham para o concelho, que dispõe de boas acessibilidades e que encontra no porto de Setúbal um dos mais importantes factores de desenvolvimento do concelho; deu-nos a perspectiva da Câmara Municipal de Setúbal, que tem em marcha a revisão do PDM visando a melhoria das condições de vida das pessoas, o crescimento urbano, a reabilitação das áreas urbanas, o desenvolvimento de novas empresas, a preservação do ambiente, entre outras.

# Factores de Atractividade da oferta logística do Alentejo

**José Figueira, presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas**

Os trabalhos deste período da manhã prosseguiram com a intervenção de José Figueira, presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas. O autarca discursou sobre os "Factores de Atractividade da oferta logística do Alentejo", tendo ressaltado dois instrumentos de enquadramento estratégico: um de carácter regional, o Plano de Ordenamento do Território do Alentejo, e outro mais local, Vendas Novas no contexto Nacional e do Alentejo tendo como horizonte 2020, que incidiu no papel que Vendas Novas tem desempenhado nas últimas décadas, na atractividade de pessoas, empresas e investimentos.

As ligações a Lisboa, Sines e Badajoz, o Potencial do Alqueva, as Relações Transregionais, o papel de Beja nas relações com o Litoral Alentejano e o Algarve, com base no seu Aeroporto, a organização do sistema urbano de fronteira com o reforço do pólo transfronteiriço Elvas / Campo Maior / Badajoz, cuja importância estratégica será fortemente ampliada pelo TGV e pela nova plataforma logística transfronteiriça de Elvas/Caia/Badajoz, são algumas das Opções Estratégicas Territoriais.

## **O corredor Setúbal-Madrid e a Plataforma Logística de Elvas**

**Francisco Xavier Peinado, vice-presidente da Câmara de Comércio de Badajoz s**

Francisco Xavier Peinado, vice-presidente da Câmara de Comércio de Badajoz, assumiu o papel de advogado de defesa do caminho-de-ferro, que considerou o modo de transporte mais sustentável por permitir a poupança energética, a melhoria ambiental, a redução de tráfego rodoviário e de emissões de CO2. Estes são pontos fortes, que no entanto estão dependentes da existência de infra-estruturas adequadas. Não só para a Extremadura, os portos portugueses são os que mais perto se encontram de outras regiões espanholas, como por exemplo a Andaluzia, e isso tem de ser aproveitado.

Como projectos prioritários, referiu o eixo Sines-Algeciras-Madrid-Paris e a interoperabilidade do sistema de Alta Velocidade na Península Ibérica, defendendo o desenvolvimento de instrumentos de coordenação dos projectos transfronteiriços.

# Portugal - Hub logístico Global

## Ricardo Félix, presidente da Logistema

Ricardo Félix, presidente da Logistema, desenvolveu a temática “Portugal como hub logístico Global”. Começou por abordar as oportunidades do Portugal Logístico, frisando as potencialidades da alteração profunda do sistema logístico mundial, e lembrou que Espanha tem praticamente 9x mais serviços marítimos regulares do que Portugal, apesar de não ser essa a relação de dimensão territorial ou mesmo industrial.

Estratégia precisa-se, foi o apelo ouvido. E rematou: Portugal Logístico não pode ser visto como um programa de infra-estruturas de transportes. Tal como no projecto Tanger Med, é necessário criar capacidade de coordenação interministerial através de uma entidade de gestão com objectivos e responsabilidade.

## **Sinergias da Plataforma Logística do Poceirão**

**Carlos Dias, administrador-delegado da LogZ**

Carlos Dias, administrador-delegado da LogZ, falou das Sinergias da Plataforma Logística do Poceirão. Situada no concelho de Palmela, a 35 km da cidade de Lisboa, com excelentes acessibilidades Rodo e Ferroviárias, a Plataforma do Poceirão é um centro de distribuição que pode servir de porta de entrada de excelência para o tráfego de mercadorias dos continentes Americano e Africano. Destaque para a criação de parcerias diversas, integração da comunidade, reforço da vocação da Península de Setúbal no sector automóvel, criação de um centro de consolidação de mercadorias dos portos de Lisboa, Setúbal e Sines, para assim aumentar o hinterland e posicionar Portugal como hub logístico. O especialista revelou ainda que a plataforma iniciará a sua exploração em 2011, com a construção da infra-estrutura a começar já no próximo ano.

# Novos Serviços Logísticos

**Maria Alexandre Costa, da aicep Global Parques**

No II painel, intitulado Novos Serviços Logísticos, Maria Alexandre Costa, da aicep Global Parques, falou da Plataforma Global Find para localização empresarial.

Trata-se de uma ferramenta desenvolvida pela Aicep que permite a qualquer investidor encontrar um espaço que responda às suas necessidades. O objectivo é promover o ordenamento do território, a eficiência colectiva e colocar Portugal na oferta mundial de excelência para localização empresarial. O Global Find, disponível na rede, tem 147 parques cadastrados, e todas as zonas potencialmente capazes de atrair novos usos industriais e logísticos previstos nos PDM das mais de 300 câmaras municipais do país.

# A logística automóvel

**Sandra Augusto, da Volkswagen AutoEuropa**

A logística automóvel foi o tema desenvolvido por Sandra Augusto, da Volkswagen AutoEuropa, transmitindo as necessidades actuais e futuras da indústria, a partir do exemplo da construtora alemã em Portugal. Com uma produção diária de 118 MPV, 75 Eos e 225 Scirocco, trabalha em dois turnos e é alimentada por 740 fornecedores distribuídos por vários países como México, China e Índia, embora a maioria esteja localizada no centro da Europa (Alemanha e Polónia). Do conjunto dos fornecedores portugueses JIS (just in sequence), realçou os processos de acabamento – pintura e montagem final, em que o fornecedor SAS inicia o fabrico do cockpit do modelo em causa, onze minutos mais tarde. Uma hora e vinte depois do início da sequência, o cockpit é carregado no camião JIS e às 10h14 chega à linha de montagem, onde se encontrará com o resto da viatura, 139 minutos depois de iniciado o processo.

# Os serviços da Iberian Link

**José Rocha Soares, presidente da CP Carga**

José Rocha Soares, presidente da CP Carga, analisou os serviços da Iberian Link. Trata-se da materialização da parceria estabelecida entre a CP Carga e a RENFE e resulta do reconhecimento da importância dos portos portugueses da orla atlântica para o desenvolvimento dos tráfegos de e para a Península Ibérica. São atributos do produto a competitividade no preço, na frequência e no tempo. Os resultados dos primeiros 6 meses de actividade materializam-se em 72 comboios realizados, com uma taxa de ocupação média de 46% em TEUS, 61% em Toneladas e mais de 15 milhões de Toneladas/Km Transportadas. Dentro de pouco tempo serão apresentadas outras ofertas ao mercado, nomeadamente, uma oferta multimodal desenhada para os fluxos de mercadorias inter-ibéricas, o incremento da ligação com os mercados do norte da Europa, como o francês e o alemão, e uma oferta dirigida ao mercado dos produtos siderúrgicos.

## **Especificidades do mercado da África Ocidental**

### **João Silva, da Maersk Portugal**

João Silva, Country Manager da Maersk Portugal, falou sobre as “Especificidades do mercado da África Ocidental”, salientando a importância económica do continente africano a nível global, que no entanto contém desafios que precisam de ser superados. Em termos logísticos, destaque para os problemas de congestionamento dos portos, tempos de espera dos navios, poucas infra-estruturas e procedimentos alfandegários e burocráticos, para além de fenómenos de corrupção. Mas, há pontos positivos que podem ser aproveitados, como o aumento do comércio com a China e o incremento sustentado dos investimentos. “África é um continente com grandes restrições, mas há muitas oportunidades para aproveitar”, concluiu.

# A oferta da Ibercargo

## Miguel Lisboa, director-geral da Takargo

Miguel Lisboa, director-geral da Takargo, apresentou a oferta da “Ibercargo”, uma empresa detida em iguais partes pela portuguesa Takargo e pela espanhola Comsa. A Ibercargo procura oferecer soluções logísticas integradas porta-a-porta, trabalhando com operadores rodoviários que fazem parte da solução. Para isso, explicou Miguel Lisboa, a empresa procura encontrar soluções de carga intermodais, oferecendo produtos diferenciados, como por exemplo o uso de caixas móveis, que simulam integralmente um semi-reboque, e que permitem angariar cargas por forma a evitar o regresso do comboio em vazio. Como factor de sucesso, o orador apontou ainda como vantagem diferenciadora a interoperabilidade entre os equipamentos e as equipas das duas empresas.

## **As TIC aplicadas à gestão integrada do transporte de contentores**

**Jaime Lopez, do portal valenciaport**

A parte da tarde iniciou-se com a intervenção de Jaime Lopez, do portal valenciaport, que se debruçou sobre o aumento da complexidade da movimentação de cargas decorrente do dramático aumento do fluxo de contentores. Tal realidade tem comandado a estratégia do porto valenciano, que se tem visto obrigado a construir mais e mais infra-estruturas. A importância do intercâmbio electrónico de dados entre os intervenientes da comunidade portuária foi realçada por este orador.

## **O papel dos portos na nova organização logística**

**Paula Figueiredo, da Khune+Nagel**

Seguiu-se Paula Figueiredo, da Khune + Nagel, que abordou o tema “o papel dos portos na nova organização logística”. Destacou o papel dos charters, que pela sua especificidade tendem a retirar ao cliente a escolha do porto, em benefício de uma solução logística mais adequada às suas pretensões. Para este especialista logístico global, o porto de Setúbal tem vindo a afirmar-se como o mais apto para atingir os objectivos da Khune + Nagel, uma empresa certificada ao nível da qualidade.

## **Novas tecnologias do serviço da cadeia do frio**

**Álvaro Galve Domingo, do Instituto Tecnológico del Embalage**

Álvaro Galve Domingo, do Instituto Tecnológico del Embalage, falou das novas tecnologias do serviço da cadeia do frio, nomeadamente a tecnologia RFID. Aumentar a qualidade da cadeia do frio é importante devido aos factores críticos temperatura e tempo. Como pré-requisito, é essencial a aplicação de boas práticas e fazer face às limitações tecnológicas que impedem o transporte em caixas metálicas, favorecendo as caixas em fibra de vidro. Como casos de estudo trouxe o exemplo da Globalog e da Chill-on.

## **O papel das plataformas multimodais no centro da Península Ibérica**

**Óscar Gonzalez, do Puerto Seco de Azuqueca**

Óscar Gonzalez, do Puerto Seco de Azuqueca, falou sobre o papel das plataformas multimodais no centro da Península Ibérica, mais concretamente de Azuqueca, nos arredores de Madrid. Trata-se de um terminal ferroviário público-privado integrado pelos portos de Barcelona, Bilbao e Santander, aberto a qualquer operador que ali queira trabalhar. Apto para lidar com todo o tipo de cargas, está localizado sobre importantes eixos viários que ligam, nomeadamente a Barcelona, e ao aeroporto. Dispõe de naves especializadas para diversos tipos de carga, como produtos siderúrgicos ou papel, e integra serviços de alfândega, permitindo o despacho de contentores que entram pelos portos.

# A logística automóvel

**Sandra Augusto, da Volkswagen AutoEuropa**

A logística automóvel foi o tema desenvolvido por Sandra Augusto, da Volkswagen AutoEuropa, transmitindo as necessidades actuais e futuras da indústria, a partir do exemplo da construtora alemã em Portugal. Com uma produção diária de 118 MPV, 75 Eos e 225 Scirocco, trabalha em dois turnos e é alimentada por 740 fornecedores distribuídos por vários países como México, China e Índia, embora a maioria esteja localizada no centro da Europa (Alemanha e Polónia). Do conjunto dos fornecedores portugueses JIS (just in sequence), realçou os processos de acabamento – pintura e montagem final, em que o fornecedor SAS inicia o fabrico do cockpit do modelo em causa, onze minutos mais tarde. Uma hora e vinte depois do início da sequência, o cockpit é carregado no camião JIS e às 10h14 chega à linha de montagem, onde se encontrará com o resto da viatura, 139 minutos depois de iniciado o processo.

# A cadeia logística do papel

**Gonçalo Vieira, da Portucel/Soporcel**

O painel de intervenções foi encerrado por Gonçalo Vieira, da Portucel/Soporcel, que tratou da cadeia logística do papel, falando do perfil logístico da empresa, da nova fábrica de papel inaugurada na semana passada, um investimento superior a 600 milhões de euros, e os novos desafios que se lhe colocam. A empresa é já hoje o maior produtor europeu de pasta branca, exportou 90% da produção e representa 3% da exportação do país, sendo o maior exportador de carga contentorizada, com 5,1%. Valor que, em termos de transporte marítimo, sobe para 8% se se considerar a pasta e o papel.

A Portucel/Soporcel é uma empresa completa, que vai desde a plantação até à distribuição, produzindo vários formatos. Tem 3 complexos industriais – Cacia, Figueira da Foz e Setúbal. Em termos de perfil logístico, distribui 74% por via rodoviária, 19% por via marítima e 7% por via ferroviária. Exporta para cerca de 90 países nos cinco continentes. O orador não concluiu sem realçar a criação, por parte do porto de Setúbal, do Estatuto de Carregador Estratégico, uma instituição que facilita a tramitação e os procedimentos de quem ali opera de forma continuada.

Porto de Setúbal

## Seminário “Plataformas Logísticas Ibéricas” reflecte sobre novas oportunidades



**Setúbal acolheu ontem o IV Seminário Plataformas Logísticas Ibéricas, este ano subordinado ao tema “Preparar a Retoma, Repensar a Logística”. A oferta logística no Alentejo, Portugal como plataforma logística global e o corredor Setúbal-Madrid, foram alguns dos assuntos abordados.**

Na abertura do evento, que se realizou ontem, no Novotel, o presidente da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS), fez votos de que o dia se revelasse “excelente e proveitoso”.

“Estivemos em dúvida se, este ano, iríamos realizar este seminário, devido à Gripe A”, confessou Carlos Gouveia Lopes, revelando, no entanto que, “o facto de termos tido mais de 250 inscrições, fez-nos ver que a decisão de manter esta acção seria a mais ajustada”.

Ainda nas habituais palavras de abertura dos trabalhos, o vereador da Câmara Municipal de Setúbal, Carlos Rabaçal, em representação de Maria das Dores Meira, felicitou a APSS “pela iniciativa de realizar este importante seminário que constitui uma reflexão estratégica para o desenvolvimento do país, do distrito e da região de Setúbal”.

O vereador considera que o Porto de Setúbal “é um factor chave para o desenvolvimento económico e social do concelho” e revela que a autarquia também quer “contribuir para a visão estratégica do concelho através da revisão do PDM”. Este documento, de acordo com o autarca “pretende ser uma base sustentável para o eixo de desenvolvimento estratégico da plataforma portuária”.

Dando início à primeira parte do seminário, José Figueira, presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas, analisou os “Factores de Atractividade da Oferta Logística no Alentejo”. Com alguma irreverência, o autarca referiu que “o Alentejo tem tudo, ou pode ter tudo o que é preciso para atrair investimentos, tal como se aproveitam todas as partes do porco na matança tradicional”.

Neste âmbito, José Figueira indicou dois aspectos estruturantes: o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo, que aguarda votação na Assembleia da República, e o Plano Estratégico de Desenvolvimento de Vendas Novas até 2020.

Como prioridades para a abertura da economia, sociedade e território ao exterior, o orador apontou, “o reforço das redes de acessibilidades físicas e digitais, que garantam à região maior mobilidade no contexto das redes nacionais e transeuropeias” e a “captação de actividades económicas associadas às vantagens logísticas da região”, entre outras.

Francisco Peneido, vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Badajoz, que se deslocou, propositadamente para o encontro, começou por dizer que a sua viagem até Setúbal demorou “menos de hora e meia, pela rede viária”, evidenciando a proximidade entre as duas regiões.

O espanhol enumerou as vantagens da ferrovia, como a sua capacidade, regularidade, sustentabilidade, segurança, e ainda o facto de contribuir para a redução de emissões de CO<sub>2</sub>. No entanto tem também limitações como a capacidade de tracção e as infra-estruturas que, “se não forem adequadas, possibilitam que perca todas as vantagens” desta via de transporte, alertou o conferencista.

Evidenciando a importância do TGV que “não traria vantagens para Espanha se não chegasse a Portugal”, Francisco Peneido mostrou que o transporte de mercadorias entre Espanha e Portugal, em 2004, realizou-se maioritariamente por estrada (82,5%), seguida da via marítima (13,5%) e uma minoria por ferrovia (4 %).

Falando sobre “Portugal-Hub Logístico Global”, Ricardo Félix, da Logistema demonstrou que “Portugal tem apenas um porto que pode ter nível mundial”, que é o de Sines. “Este porto continua a ser a esperança para nos ligarmos ao carrossel mundial”, manifestou. Ainda assim, apesar da grande relevância que tem o porto de Sines, Portugal tem também “no range dos portos de Lisboa, Setúbal e Sines, as condições para alavancar as ligações ibéricas rodo-ferro-marítimas competitivas”, referiu o responsável.

Em jeito de conclusão, Ricardo Félix explicou que o projecto de Portugal como plataforma logística global “não precisa só de infra-estruturas. Precisamos saber o que vamos fazer e criar uma entidade capaz de desenvolver este mega projecto”. Porque, de acordo com o orador, “isto é um projecto do país!”

**Vera Gomes**

## Logísticos preparam retoma



IV Seminário  
Plataformas  
Logísticas Ibéricas

“Preparar a Retoma, Repensar a Logística” foi o tema da quarta edição do Seminário Plataformas Logísticas Ibéricas do porto de Setúbal, o qual contou com cerca de 210 participantes

Na sessão de abertura, Carlos Lopes, presidente da APSS, salientou a necessidade de se preparar as cadeias logísticas neste ciclo económico controverso, o qual terá implicações futuras no binómio qualidade-preço dos serviços logísticos.

No primeiro painel, referente às “Plataformas Logísticas Ibéricas”, José Figueira, presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas, referiu que o PDM se encontra em revisão e salientou que, entre os projectos previstos, está a ampliação do parque industrial de 80ha para 220ha.

Carlos Dias, administrador delegado da Logz, referiu que a plataforma do Poceirão se encontra em fase de licenciamento. Segundo avançou, prevê-se o início da construção em 2010 e da exploração em 2011.

Na segunda sessão da manhã, Artur Alves, da Fordesi, apresentou o serviço intermodal porta-a-porta, de base marítima, entre Setúbal e Paris, projecto que está a ser desenvolvido para a APSS. Conforme referiu, a ligação será sustentada por um integrador, baseado em uma partida semanal nos dois sentidos, com um tempo de trânsito de quatro dias, contando com uma componente marítima, rodoviária, ferroviária e fluvial, do lado francês. O projecto irá candidatar-se ao programa Marco Polo, estando ainda em discussão a escolha da categoria. Por um lado, poderá ser um projecto desenvolvido por carregadores e livre de operadores de transporte, concorrendo à categoria Modal Shift Actions, ou, por outro lado, poderá inserir-se na categoria das auto-estradas do mar, sem carregadores definidos à partida. Ao fim de cinco anos a funcionar, prevê-se uma captação de 15.000 contentores/ano, sendo o subsídio Marco Polo de 119 euros/contentor. Ainda em Novembro ficará decidido a que categoria este projecto se irá candidatar. Em Dezembro serão iniciados os trabalhos com todos os players envolvidos e apresentada a candidatura ao Marco Polo, sendo que o serviço entrará em funcionamento em Janeiro de 2010.

As “Novas Tendências na Gestão das Supply Chain” foram o tema do último painel que contou com a participação de Sandra Augusto, da VW Autoeuropa. Segundo referiu, a produção diária na fábrica de Palmela é de 118MPV, 75EOS e 225Scirocco, contando actualmente com 740 fornecedores, que operam no modelo de fornecimento Just In Time e Just In Sequence. No futuro, a empresa pretende colocar em funcionamento uma linha única na montagem final, que irá impor vários desafios à sua logística.

No final do evento, Gonçalo Vieira, da Portucel Soporcel, salientou o papel da empresa como “o maior produtor europeu de pasta branca”, assim como a sua importância ao nível das exportações nacionais de carga contentorizada. Com a inauguração da nova fábrica, num investimento de 620 milhões de euros, o responsável prevê um aumento significativo do fluxo logístico e da sua complexidade. Futuramente a empresa pretende reforçar a aposta no modo ferroviário e marítimo. Neste sentido, foi lançada em Julho uma linha com a Maersk para África e, este mês, uma ligação regular, com a Orey/Tarros, a Itália e Mediterrâneo.

Com a participação de 250 pessoas

Pág. 3

# Seminário da APSS abordou novas formas de repensar a logística



Porto de Setúbal

# Seminário “Plataformas Logísticas Ibéricas” reflecte sobre novas oportunidades

Setúbal acolheu ontem o IV Seminário Plataformas Logísticas Ibéricas, este ano subordinado ao tema “Preparar a Retoma, Repensar a Logística”. A oferta logística no Alentejo, Portugal como plataforma logística global e o corredor Setúbal-Madrid, foram alguns dos assuntos abordados.

Vera Gomes

veracris@portugalmail.pt

Na abertura do evento, que se realizou ontem, no Novotel, o presidente da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS), fez votos de que o dia se revelasse “excelente e proveitoso”.

“Estivemos em dúvida se, este ano, iríamos realizar este seminário, devido à Gripe A”, confessou Carlos Gouveia Lopes, revelando, no entanto que, “o facto de termos tido mais de 250 inscrições, fez-nos ver que a decisão de manter esta acção seria a mais ajustada”.

Ainda nas habituais palavras de abertura dos trabalhos, o vereador da Câmara Municipal de Setúbal, Carlos Rabaçal, em representação de Maria das Dores Meira, felicitou a APSS “pela iniciativa de realizar este importante seminário que constitui uma reflexão estratégica para o desenvolvimento do país, do distrito e da região de Setúbal”.

O vereador considera que o Porto de Setúbal “é um factor chave para o desenvolvimento económico e social do concelho” e revela que a autarquia também quer “contribuir para a visão estratégica do



APSS – Carlos Gouveia mostrou relevância do evento

concelho através da revisão do PDM”. Este documento, de acordo com o autarca “pretende ser uma base sustentável para o eixo de desenvolvimento estratégico da plataforma portuária”.

Dando início à primeira parte do seminário, José Figueira, presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas, analisou os “Factores de Atractividade da Oferta Logística no Alentejo”. Com alguma irreverência, o autarca referiu que “o Alentejo tem tudo, ou pode ter tudo o que é preciso para atrair investimentos, tal como se aproveitam todas as partes do porco na matança tradicional”.

Neste âmbito, José Figueira indicou dois aspectos estruturantes: o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo, que aguarda votação na Assembleia da República, e o Plano Estratégico de Desenvolvimento de Vendas Novas até 2020.

Como prioridades para a abertura da economia, sociedade e território ao exterior, o orador apontou, “o reforço das redes de acessibilidades físicas e digitais, que garantam à região maior mobilidade no contexto das redes nacionais e trans-europeias” e a “captação de actividades económicas associadas às vantagens logísticas da região”, entre outras.

Francisco Peneido, vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Badajoz, que se deslocou, propositadamente para o encontro, começou por dizer que a sua viagem até Setúbal demorou “menos de hora e meia, pela rede viária”, evidenciando a proximidade entre as duas regiões.

O espanhol enumerou as vantagens da ferrovia, como a sua capacidade, regularidade, sustentabilidade, segurança, e ainda o facto de contribuir para a redução de

emissões de CO2. No entanto tem também limitações como a capacidade de tracção e as infra-estruturas que, “se não forem adequadas, possibilitam que perca todas as vantagens” desta via de transporte, alertou o conferencista.

Evidenciando a importância do TGV que “não traria vantagens para Espanha se não chegasse a Portugal”, Francisco Peneido mostrou que o transporte de mercadorias entre Espanha e Portugal, em 2004, realizou-se maioritariamente por estrada (82,5%), seguida da via marítima (13,5%) e uma minoria por ferrovia (4 %).

Falando sobre “Portugal-Hub Logístico Global”, Ricardo Félix, da Logistema demonstrou que “Portugal tem apenas um porto que pode ter nível mundial”, que é o de Sines. “Este porto continua a ser a esperança para nos ligarmos ao carrossel mundial”, manifestou. Ainda assim, apesar da grande relevância que tem o porto de Sines, Portugal tem também “no range dos portos de Lisboa, Setúbal e Sines, as condições para alavancar as ligações ibéricas rodo-ferro-marítimas competitivas”, referiu o responsável.

Em jeito de conclusão, Ricardo Félix explicou que o projecto de Portugal como plataforma logística global “não precisa só de infra-estruturas. Precisamos saber o que vamos fazer e criar uma entidade capaz de desenvolver este mega projecto”. Porque, de acordo com o orador, “isto é um projecto do país!”



Pedro Lemos Vieira

## Retoma passa pela região logística

O PORTO de Setúbal já sente sinais de retoma que, «embora ténues», constituem mais uma razão para repensar as cadetas logísticas.

A convicção foi demonstrada pelo presidente da administração dos portos de Setúbal e Sesimbra, Carlos Gouveia Lopes, durante o IV Seminário Plataformas Logísticas Ibéricas, que decorreu quarta-feira, em Setúbal, sob o tema “Preparar a Retoma, Repensar a Logística”.

Gouveia Lopes recordou que importa enfrentar o futuro da logística com confiança. «Neste momento já se nota um ganho significativo de cargas em relação ao início do ano, algo que será certamente potenciado pelo investimento da Portucel/Soporcel, que passou a deter a maior fábrica de papel da Europa aqui em Setúbal», adiantou.

Já Francisco Xavier Peinado, vice-presidente da Câmara de Comércio de Badajoz, considerou fundamental a aposta no caminho-de-ferro, tendo em conta que se trata

do modo de transporte «mais sustentável por permitir a poupança energética, a melhoria ambiental, a redução de tráfego rodoviário e de emissões de CO2». Todavia, deixou claro que esta potencialização depende da criação de infra-estruturas adequadas que respondam à necessidade, não as Extremadura, uma vez que «os portos portugueses são os que mais perto se encontram de outras regiões espanholas, como por exemplo a Andaluzia».

---

**Francisco Xavier Peinado,**  
vice-presidente  
da Câmara de Comércio  
de Badajoz, considera  
fundamental a aposta  
no caminho-de-ferro

Como projectos prioritários, referiu o eixo Sines-Algeciras-Madrid-Paris e a interoperabilidade do sistema de Alta Velocidade na Península Ibérica, defendendo o desenvolvimento de instrumentos de coordenação dos projectos transfronteiriços.

Já Ricardo Félix, presidente da Logistema, lembrou as potencialidades da alteração profunda do sistema logístico mundial, e lembrou que Espanha tem «praticamente nove mais serviços marítimos regulares do que Portugal, apesar de não ser essa a relação de dimensão territorial ou mesmo industrial». «Portugal Logístico não pode ser visto como um programa de infra-estruturas de transportes. Tal como no projecto Tanger Med, é necessário criar capacidade de coordenação interministerial através de uma entidade de gestão com objectivos e responsabilidade», lembrou.

Etelvina Baía

Sob o tema 'Preparar a Retoma, Repensar a Logística'

## APSS debateu logística ibérica e sinais de retoma

A Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) promoveu na semana passada o IV Seminário Plataformas Logísticas Ibéricas, sob o tema 'Preparar a Retoma, Repensar a Logística'. Carlos Gouveia Lopes, presidente da APSS afirmou, na sessão de abertura, que a retoma económica já se iniciou neste porto, e afirmou que "importa enfrentar o futuro da logística com confiança, já que, neste momento, já se nota um ganho significativo de cargas em relação ao início do ano, algo que será certamente potenciado pelo investimento da Portucel/Soporcel, que passou a deter a maior fábrica de papel da Europa aqui em Setúbal".

O vereador Carlos Rabaçal, em representação da presidente da Câmara Municipal de Setúbal, lembrou que a autarquia



A logística ibérica esteve em debate

tem em marcha a revisão do PDM, "visando a melhoria das condições de vida das pessoas, o crescimento urbano, a reabilitação das áreas urbanas, o desenvolvimento de no-

vas empresas, a preservação do ambiente, entre outras".

Presente na iniciativa esteve também Sandra Augusto, da Volkswagen AutoEuropa, que transmitiu as necessidades ac-

tuais e futuras da indústria, a partir do exemplo da construtora alemã em Portugal. Com uma produção diária de 118 MPV, 75 Eos e 225 Scirocco, a empresa trabalha em dois tur-

nos e é alimentada por 740 fornecedores distribuídos por vários países como México, China e Índia, embora a maioria esteja localizada no centro da Europa (Alemanha e Polónia).

O painel de intervenções foi encerrado por Gonçalo Vieira, da Portucel/Soporcel, que tratou da cadeia logística do papel, falando do perfil logístico da empresa, da nova fábrica de papel inaugurada na semana passada, um investimento superior a 600 milhões de euros, e os novos desafios que se lhe colocam. A empresa é já hoje o maior produtor europeu de pasta branca, exportou 90% da produção e representa 3% da exportação do país, sendo o maior exportador de carga contentorizada, com 5,1%. Valor que, em termos de transporte marítimo, sobe para 8% se se considerar a pasta e o papel.

### APSS comemora hoje Dia Nacional do Mar

A Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, em conjunto com a Sociedade de Geografia de Lisboa, assinalam hoje, a partir das 10h00, o Dia Nacional do Mar. Para assinalar a data, vai ser realizada uma cerimónia de aposição de um carimbo comemorativo desta efeméride. O carimbo reproduz a silhueta de um Galeão do Sal de Setúbal e foi criado por especial deferência da Direcção de Filatelia dos CTT - Correios de Portugal.